

# ESTUDO DE ESPAÇAMENTOS X VARIEDADES DE CAFÉ NA REGIÃO DA MOGIANA-SP- RESULTADOS PRELIMINARES, NAS TRÊS PRIMEIRAS SAFRAS

Marcelo Jordão Filho e J.B Matiello – Engs Agrs Fundação Procafé e Ricardo Cintra e Eduardo Hilário Estanti - Estagiários FEF, Gerson Lourenço Ferreira -Bolsista da FEF, Fabricio David - COCAPEC

Os espaçamentos na lavoura de café, através do número de plantas por área e sua distribuição no terreno, influem na produtividade por área e nas facilidades de manejo dos tratos e da colheita dos cafeeiros. Nesse sentido, nas lavouras de café, na atualidade, vêm sendo adotados espaçamentos na forma de renque, com menores distâncias entre plantas na linha e maiores aberturas nas entre-linhas.

Experimentos visando testar os espaçamentos mais adequados em cafezais têm sido realizados em diferentes regiões, buscando avaliar o efeito ambiental. A região da Mogiana, em São Paulo, possui uma cafeicultura em áreas plano-onduladas, onde se emprega muito a mecanização dos tratos e as propriedades conduzem uma cafeicultura de forma empresarial, visando maior produtividade e retorno econômico. Nesse contexto, a adequação de espaçamentos às condições edafo-climáticas da região é importante, para dar respaldo a essa cafeicultura, onde a tecnologia é fator essencial.

No aspecto de variedades/cultivares, as duas mais cultivadas são a Catuai e o Mundo Novo, que variam em porte, arquitetura de planta, maturação e susceptibilidade a doenças e a stress hídricos. Em face dessas características diferenciais, pode haver efeito de sua interação com o espaçamento adotado no plantio. Em experimentos em outras regiões tem sido verificada vantagem produtiva no uso de distância menores entre plantas na linha, ao redor de 0,5 m. No entanto, técnicos da região da Mogiana tem sido resistentes na redução dessa distância, alegando maior perda de ramos laterais e tombamento de plantas.

No propósito de dar subsídios aos Técnicos da AT regional, sobre as distâncias de linha mais adequadas às variedades mais plantadas, Catuai e MN, foi conduzido, em sua fase inicial, até a 3ª safra, um ensaio visando testar a interação entre espaçamentos na linha de plantio de cafeeiros com estas variedades. O trabalho foi conduzido na Fazenda Experimental de Franca/Fundação Procafé (Convênio Fund. do Café da Alta Mogiana/COCAPEC). O ensaio foi delineado em blocos ao acaso, com 6 tratamentos e 4 repetições e parcelas de 9 m de linha, sendo testados 3 espaçamentos na linha, 0,5, 0,75 e 1,0 m, com as variedades Catuai amarelo IAC 62 e com o M. Novo IAC 379-19, mantendo, em todos, a mesma distância na rua, de 3,5 m. O café foi plantado em fevereiro de 2013, seguindo-se os tratos culturais normais de nutrição, controle de pragas e doenças etc.

Para avaliação do ensaio foram feitas as colheitas, já disponíveis as 3 primeiras, coletadas em junho/2015 e maio de 2016 e 2017, transformando-se os dados em produtividade, em sacas de café beneficiado por há, seguindo-se a análise estatística dos dados, comparando-se as médias pelo teste de Scott Knott a 5%.

## Resultados e conclusões

Os resultados de produtividade dos cafeeiros nas 3 primeiras safras e sua média, nas 2 variedades/cultivares e nos 3 espaçamentos, estão colocados na tabela 1.

Pode-se verificar que em relação aos espaçamentos na linha houve vantagem produtiva para as menores distâncias de 0,5 e 0,75m nas 3 safras e na sua média. Para a cultivar Catuai a distância de 0,5 m foi significativamente superior, enquanto para o M. Novo as distâncias de 0,5 e 0,75 foram semelhantes estatisticamente, embora com valores de produtividade maiores para a distância de 0,5 m. Na média das 2 cultivares as distâncias de 0,5 e 0,75 m foram, respectivamente, 51 e 21% mais produtivas do que a distância de 1,0 m.

Na comparação das 2 cultivares, na média dos 3 espaçamentos, a Catuai foi cerca de 23% mais produtiva que a MN na média das 3 safras.

**Pode-se concluir**, de forma preliminar, com base nos resultados das 3 primeiras safras, que –a) A distância de 0,5 m na linha foi mais produtiva para as duas cultivares, com maior diferencial na cultivar catuai. b) A cultivar Catuai 62 foi 23% mais produtiva do que a cultivar MN 379-19

**Tabela 1-** Produtividade, nas 3 primeiras safras, em cafeeiros sob efeito de espaçamentos na linha, em 2 variedades. Franca-SP, 2017

Variedade/cultivar	Espaçamentos (m)	Produtividade (scs/ha)				Relativo(%)
		2015	2016	2017	Média 3 safras	
Catuai IAC 62	3,5 x 0,5	16,9 a	68,5 a	70,0 a	51,8 a	202
Catuai IAC 62	3,5 x 0,75	8,1 b	52,8 b	49,0 b	36,6 b	143
Catuai IAC 62	3,5 x 1,0	9,6 b	46,8 b	44,3 b	33,6 b	131
Mundo Novo 379/19	3,5 x 0,5	20,6 a	50,7 b	41,5 b	37,6 b	146
Mundo Novo 379/19	3,5 x 0,75	15,6 a	52,4 b	38,1 b	35,4 b	138
Mundo Novo 379/19	3,5 x 1,0	7,6 b	35,2 c	34,3 b	25,7 b	100
CV (%)		37,2	13,7	30,8	18,5	-
Média/Variedade	Catuai - IAC 62	11,5	56,0	54,4	40,6	123
	Mundo Novo - 379/19	14,6	46,1	38,0	32,9	100
Média/Espaçamento	0,5	18,8	59,6	55,8	44,7	151
	0,75	11,9	52,6	43,6	36,0	121
	1,0	8,6	41,0	39,3	29,6	100
Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott a 5 % de probabilidade						